

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

O Sínodo da Transfiguração

Observatório Pastoral

Há coisas que a uma leitura atenta do Evangelho não deviam escapar-nos. Uma delas diz respeito à original opção de Jesus de envolver o grupo dos “seus” amigos, Pedro, Tiago e João, em algumas experiências fundamentais da sua vida pública: a transfiguração, a ressurreição da filha de Jairo e a oração do Getsémani.

Em cada um destes episódios o Evangelho anota que «Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João». Podemos dizer que estas narrativas evangélicas são três acontecimentos sinodais, três experiências que Jesus deliberadamente quer que sejam vividos em dinâmica relacional.

A reflexão eclesial soube ler ao longo dos séculos a íntima relação teológica que existe entre estes três eventos. Em particular intuiu que a hora da luz do Tabor [transfiguração, Mateus 17, 1-8; Marcos 9, 2-8; Lucas 9, 28-36] está lá para contrapor-se à hora da escuridão do Getsémani e do Calvário. Com efeito, é a memória desta luz que faz atravessar aos discípulos as trevas da paixão e da memória de Cristo.

Esta memória seria uma espécie de último posto avançado que refreará os discípulos de levar a cabo aquilo que pelo contrário Judas acabará por fazer ao ceder ao desespero e ao sentimento de culpa, tirando-se a vida.

Além disso, há que dizer que a luz da transfiguração teria sido não mais que uma evanescência na vida dos discípulos se não lhes tivesse acontecido a tragédia da paixão. De facto, é a memória da luz do Tabor que rege o contragolpe da densa obscuridade da Cruz.

Mas quer a luz quer a obscuridade só se constituem experiências significativas se forem vividas em conjunto. Num mundo como o nosso, caracterizado por um imperante individualismo, Jesus, através do testemunho do Evangelho, parece indicar-nos a necessidade de restabelecer relações onde a luz e a obscuridade possam ser vividas de maneira relevante.

A conversão sinodal a que o Papa Francisco está a chamar toda a Igreja não diz respeito simplesmente a um repensamento da gestão eclesial, mas centra-se na convicção de que sem a Igreja, ou seja, sem a comunhão, sem o misterioso entrelaçamento relacional que torna a própria Igreja sacramento universal da salvação, não pode dar-se para nenhum de nós a possibilidade de viver acontecimentos que possam marcar radicalmente o destino da nossa vida. A alegria e a dor só conservarão um potencial de salvação e reterão uma peculiaridade humana se forem vividas de maneira sinodal.

Por último, a boa notícia do “sínodo da transfiguração” está no facto de que as questões registadas, ainda que fora de contexto («Mestre, é bom estarmos aqui. Fazamos três tendas, uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias»), não impedem Deus de falar, restabelecendo a verdade das coisas («Este é o meu Filho, o eleito; escutai-O») e conduzindo a Igreja à única coisa a que deve sempre aspirar: o primado de Cristo. «Logo que a voz cessou, apenas ficou Jesus».

Luigi Maria Epicoco, In L'Osservatore Romano em 08.09.2022

Domingo	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo
18	19	20	21	22	23	24	25
9h Matança 10h15 Queiriz 11h30 Pena Verde	*	*	*	10h30 Lar de Dornelas (Pólo II) 18h Urgueira (Pena Verde) 19h Queiriz	18h Prado (Pena Verde) 19h30 Dornelas	10h30 Bapt. 18h30 Pena Verde	9h Forninhos 10h15 Dornelas 11h30 Queiriz 14h30 Matança

N.B.:



Elo de Comunhão

de 18 a 25 de Setembro de 2022

DOMINGO XXV DO TEMPO COMUM – ano C



Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com

Pe. André Silva: 968239911 * aguiardabeiraparoquias@outlook.com

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Am 8, 4-7

Contra aqueles que “possuem dinheiro alheio”

Leitura da Profecia de Amós

Escutai bem, vós que espezinhais o pobre e quereis eliminar os humildes da terra. Vós dizeis: «Quando passará a lua nova, para podermos vender o nosso grão? Quando chegará o fim de sábado, para podermos abrir os celeiros de trigo? Faremos a medida mais pequena, aumentaremos o preço, arrançaremos balanças falsas. Compraremos os necessitados por dinheiro e os indigentes por um par de sandálias. Venderemos até as cascas do nosso trigo». Mas o Senhor jurou pela glória de Jacob: «Nunca esquecerei nenhuma das suas obras».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 112 (113), 1-2.4-6.7-8 (R. cf. 1a.7b)

Louvai o Senhor, que levanta os fracos.

Ou: Louvai o Senhor, que exalta os humildes.

LEITURA II

1 Tim 2, 1-8

«Façam-se preces por todos os homens a Deus, que quer salvar todos os homens»

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo a Timóteo

Caríssimo: Recomendo, antes de tudo, que se façam preces, orações, súplicas e acções de graças por todos os homens, pelos reis e por todas as autoridades, para que possamos levar uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade. Isto é bom e agradável aos olhos de Deus, nosso Salvador; Ele quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. Há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo, que Se entregou à morte pela redenção de todos. Tal é o testemunho que foi dado a seu tempo e do qual fui constituído arauto e apóstolo – digo a verdade, não minto – mestre dos gentios na fé e na verdade. Quero, portanto, que os homens rezem em toda a parte, erguendo para o Céu as mãos santas, sem ira nem contenda.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO – Forma longa

Lc 16, 1-13

«Não podeis servir a Deus e ao dinheiro»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Um homem rico tinha um administrador, que foi denunciado por andar a desperdiçar os seus bens. Mandou chamá-lo e disse-lhe: ‘Que é isto que ouço dizer de ti? Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar a administrar’. O administrador disse consigo: ‘Que hei-de fazer, agora que o meu senhor me vai tirar a administração? Para cavar não tenho força, de mendigar tenho vergonha. Já sei o que hei-de fazer, para que, ao ser despedido da administração, alguém me receba em sua casa’. Mandou chamar um por um os devedores do seu senhor e disse ao primeiro: ‘Quanto deves ao meu senhor?’ Ele respondeu: ‘Cem talhas de azeite’. O administrador disse-lhe: ‘Toma a tua conta: senta-te depressa e escreve cinquenta’. A seguir disse a outro: ‘E tu quanto deves?’. Ele respondeu: ‘Cem medidas de trigo’. Disse-lhe o administrador: ‘Toma a tua conta e escreve oitenta’. E o senhor elogiou o administrador desonesto, por ter procedido com esperteza. De facto, os filhos deste mundo são mais espertos do que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes. Ora Eu digo-vos: Arranjai amigos com o vil dinheiro, para que, quando este vier a faltar, eles vos recebam nas moradas eternas. Quem é fiel nas coisas pequenas também é fiel nas grandes; e quem é injusto nas coisas pequenas também é injusto nas grandes. Se não fostes fiéis no que se refere ao vil dinheiro, quem vos confiará o verdadeiro bem? E se não fostes fiéis no bem alheio, quem vos entregará o que é vosso? Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque, ou não gosta de um deles e estima o outro, ou se dedica a um e despreza o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro».

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



A liturgia sugere-nos, hoje, uma reflexão sobre o lugar que o dinheiro e os outros bens materiais devem assumir na nossa vida. De acordo com a Palavra de Deus que nos é proposta, os discípulos de Jesus devem evitar que a ganância ou o desejo imoderado do lucro manipulem as suas vidas e condicionem as suas opções; em contrapartida, são convidados a procurar os valores do “Reino”.

Na primeira leitura, o profeta Amós denuncia os comerciantes sem escrúpulos, preocupados em ampliar sempre mais as suas riquezas, que apenas pensam em explorar a miséria e o sofrimento dos pobres. Amós avisa: Deus não está do lado de quem, por causa da obsessão do lucro, escraviza os irmãos. A exploração e a injustiça não passam em claro aos olhos de Deus.

Na segunda leitura, o autor da Primeira Carta a Timóteo convida os crentes a fazerem do seu diálogo com Deus uma oração universal, onde caibam as preocupações e as angústias de todos os nossos irmãos, sem excepção. O tema não se liga, directamente, com a questão da riqueza (que é o tema fundamental da liturgia deste domingo); mas o convite a não ficar fechado em si próprio e a preocupar-se com as dores e esperanças de todos os irmãos, situa-nos no mesmo campo: o discípulo é convidado a sair do seu egoísmo para assumir os valores duradouros do amor, da partilha, da fraternidade.

O Evangelho apresenta a parábola do administrador astuto. Nela, Jesus oferece aos discípulos o exemplo de um homem que percebeu como os bens deste mundo eram caducos e precários e que os usou para assegurar valores mais duradouros e consistentes... Jesus avisa os seus discípulos para fazerem o mesmo.

O mundo em que vivemos decidiu que o dinheiro é o Deus fundamental e que tudo deixa de ter importância, desde que se possam acrescentar mais números à conta bancária. Para ganhar mais dinheiro, há quem trabalhe doze ou quinze horas por dia, num ritmo de escravo, e prescindida da família e dos amigos; por dinheiro, há quem sacrifique a sua dignidade e apareça a expor, diante de uma câmara de televisão, a sua intimidade e a sua privacidade; por dinheiro, há quem venda a sua consciência e renuncie a princípios em que acredita; por dinheiro, há quem não tenha escrúpulos em sacrificar a vida dos seus irmãos e venda drogas e armas que matam... Jesus avisa os discípulos de que a aposta obsessiva no “deus dinheiro” não é o caminho mais seguro para construir valores duradouros, geradores de vida plena e de felicidade. É preciso – sugere Ele – que saibamos aquilo em que devemos apostar...

Todo este discurso não significa que o dinheiro seja uma coisa desprezível e imoral, do qual devamos fugir a todo o custo. O dinheiro (é preciso ter os pés bem assentes na terra) é algo imprescindível para vivermos neste mundo e para termos uma vida com qualidade e dignidade... No entanto, Jesus recomenda que o dinheiro não se torne uma obsessão, uma escravidão, pois Ele não nos assegura (e muitas vezes até perturba) a conquista dos valores duradouros e da vida plena.

ORAÇÃO

Senhor, purifica o meu coração para que eu aja segundo a tua vontade. Que eu não ceda às tentações do ter e do poder. Que as minhas tomadas de decisão passem sempre pela oração e pelo discernimento, de modo que o meu fim último seja sempre amar-Te e servir-Te. Ajuda-me a libertar-me do supérfluo, para que consiga ser mais fiel ao Teu amor, amando-Te acima de todas as coisas.